



RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

## **A CRIAÇÃO ENGESSADA PODE SER TRANSMITIDA PELOS ESPOROS INSERIDOS NA CERA MOLDADA**

J. M. Flores Serrano<sup>1</sup>, I. Gutiérrez Tirado<sup>1</sup>, S. M. Afonso Pires<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Andaluz de Apicultura Ecológica, Campus Universitario de Rabanales, 14071,

Córdoba, España. [ba1flsej@uco.es](mailto:ba1flsej@uco.es)

<sup>2</sup>Escola Superior Agrária de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 172,

5300-855 Bragança, Portugal. [spires@ipb.pt](mailto:spires@ipb.pt)

### **RESUMO**

A criação engessada ou calcificada da abelha melífera (*Apis mellifera*) é uma micose provocada pelo fungo *Ascosphaera apis*. Esta micose afecta a criação em desenvolvimento. As larvas ingerem os esporos do fungo ao alimentar-se, manifestando-se a doença após a operculação, no estado de prepupa. A criação morre ao ser invadida pelo micélio do fungo e posteriormente desidrata-se, ficando o cadáver como uma múmia com o aspecto de uma pequena porção de gesso.

Os esporos do fungo podem transmitir-se em qualquer material, vivo ou inerte, procedente de colmeias contaminadas. Tradicionalmente discutiu-se a importância que podem ter as lâminas de cera moldada na transmissão da doença. A falta de dados era devida à carência de técnicas adequadas para reproduzir a doença de forma controlada e mantendo, na medida do possível, as condições naturais das colmeias. Nas nossas investigações foi aplicada uma técnica que cumpre estes requisitos. Com esta técnica, demonstrámos que a quantidade de esporos viáveis na cera é proporcional ao risco de manifestação da doença.